

405

PLURALIDADE E A VIDA DA MENTE EM HANNAH ARENDT. *Bruno Haack Vilar, Luis Fernando Barzotto (orient.) (UFRGS).*

A pluralidade é, para Hannah Arendt, uma das condições da vida humana. Não se trata de alteridade – que a autora define como a “mera multiplicidade de objetos inorgânicos” –, mas de verdadeira diversidade, com um “duplo aspecto de igualdade e diferença”. Em suas obras dedicadas à filosofia política, Arendt analisa quase que exaustivamente o conceito, relacionando-o com suas principais idéias. Em seu último trabalho publicado – *The Life of the Mind*, ou, como foi versado ao português, *A Vida do Espírito* –, dedicada às faculdades do pensamento, vontade e julgamento, a questão da pluralidade e sua relação com essas capacidades humanas é, porém, pouco explorada. Não obstante, o pensamento é definido como “o diálogo silencioso do eu comigo”, e o julgamento como “uma mentalidade alargada”, em que é necessário ser capaz de “pensar no lugar de todas as demais pessoas”. Ambas as observações sugerem uma relação entre as atividades de pensar e julgar e a pluralidade, sem, entretanto, esclarecê-la. O presente trabalho pretende, através de análise da obra de Hannah Arendt e consulta a comentadores, investigar esse problema. Procura-se esclarecer, em um primeiro momento, os conceitos de pluralidade, pensamento e julgamento, para, em seguida, interrelacioná-los. Para orientar o trabalho de pesquisa, admite-se a hipótese de que o pensar relaciona-se primordialmente com a alteridade, enquanto o julgar, com a pluralidade. Todavia, não é possível, neste momento, apresentar conclusões definitivas.